



A revolução do Milho em Portugal séc. XVI-XX

Anabela Ramos
LBB2PT/UM

*O milho da Índia dá hũa cana grande,
com sua bandeira na summidade e hũas
folhas compridas, com hũas maçarocas de
muytos grãos amarelos e roxos,
dos quaes faz pão a gente do
campo.*

Raphael Bluteau, *Vocabulário português
e latino*, 1712-1728



Os milhos medievais

Milho miúdo *Panicum miliaceum* L.
– “pão dos pobres” Fernand Braudel



Milho painço *setaria itálica* L.



No séc. XVI...

Milho grosso, milho da índia, zaburro, marroco, milho, milho grande, milho graúdo. (*Zea maíz* L.).

Em algumas terras *maêz* ou *mains*.

1




No séc. XVI...

1531-32 – Trigo galego, trigo tremês, centeio, **milho, painço**, cevada tremês, cevada cavalari e **milho marroco** *o qual se dá na área do Douro em canas muito altas e ha espiga que dá hua quarta de alqueire e he milho branco de grandura de confeitos de coentros”*.

Rui Fernandes - *descrição do terreno à volta de Lamego...*

1542- Peso da Régua - 137 alq. de milho miúdo e 260 alq. **milho grosso**.

Marroco e Zaburro  Sorgo??

1746 – O Mosteiro de Ancede recebe de dízimo: **milho, trigo, centeio, painso, milho alvo, sevada e milho mouro ou marroco**.

1758 - em Besteiros, Tondela, produz-se ali **milho grosso ou milho ou como aqui chamam zaburro**.

Confusão na designação do maís, num tempo em que várias novas plantas são introduzidas com designações diferentes em cada região.

No séc. XVII e XVIII...

Região Norte

1630 - no Couto da estela e couto de Tibães

1721 - *do milho grosso se faz pão que sustenta quase toda a província de Entre Douro e*

Minho. Francisco Fonseca Henriques, *Ancora medicinal*, 1721.

Trás-os-Montes

Finais do séc. XVII – Domina ainda o centeio, a castanha e o trigo.

No séc. XVII e XVIII

Beiras

1623-Os milhos passam a dominar o centeio.

1654 – 1ª referência a milho grosso

1683 – o milho é o cereal mais produzido

1740 – 80% da produção é milho grosso.

Estremadura

1787- Couto de Alcobaça -*que hé muito o milho grosso, que às vezes sobe a preço caro, por ser o género de que mais se sustentam os povos.*

No séc. XVII e XVIII...

Alentejo e Algarve

Séc. XVIII- Cultura de horta sem grande relevância

Ilhas

Séc. XV- XVI- Introdução do trigo, o cereal nobre, para abastecimento colonial;

Séc. XVII – O milho é introduzido para minorar as crises de falta de trigo.

No séc. XIX...

No Minho ainda persiste a boroa de milho, misturada com painço ou milho alvo e em forma grande.

Teófilo Braga – *O povo português e os seus costumes, crenças e tradições*, 1885.





Vantagens da nova cultura

- Alimento para o homem e para os animais;
- Grandes potencialidades produtivas;
- Ciclo vegetativo mais curto;
- Coabitação com outras culturas;
- Palha, folhelho, moinha, barbas.



Consequências

- Aumento da população;
- Diversificação alimentar;
- Nova paisagem;
- Arte barroca no Minho;



Séc. XX...

a) Depois de 1945

Milho Híbrido;

Milho para silagem;

Monocultura;

Produção em zonas de Sequeiro;

b) Depois de 1974

Generalização do consumo de pão de trigo;

Diminuição de consumo de broa;

Diminuição da produção de milho

Milho transgénico

Uma história por fazer....



Revolução do milho?

Pode dizer-se com propriedade. Depois da conquista romana, nenhuma alteração mais profunda se introduziu na monótona vida dos nossos campos.

Nem os árabes, com plantas novas e culturas de regadio, fizeram nada de comparável.

Orlando Ribeiro – *Portugal, o mediterrâneo e o Atlântico*, 1945.



C'est un passionnant personnage.

Fernand Braudel – *Civilização material e capitalismo*, 1979.